



## NOTA INFORMATIVA

# Mercado de trabalho global, EFP global

## Oportunidades e desafios de uma nova fronteira de formação

Num contexto de concorrência global sem precedentes, tecnologia em rápida mutação, normas regulamentares globais, aumento das populações migrantes e constante criação de novos empregos e de novos conjuntos de competências, a integração de novos elementos no EFP – novas formas de oferta e qualificações de EFP – não constitui novidade. O ensino e formação profissional (EFP) já não é da exclusiva responsabilidade dos sistemas nacionais. Verificou-se a entrada de novos atores neste domínio – organismos setoriais internacionais, agências multilaterais, empresas multinacionais –, mudando a forma como as competências são transmitidas, adquiridas e avaliadas.

Os sistemas nacionais de ensino público e formação continuam a desempenhar um papel crucial na manutenção de padrões de referência. A forma de comprovar competências consiste em exibir qualificações reconhecidas que, por sua vez acarretam sistemas de garantia da qualidade regulados por autoridades de confiança. Essas autoridades continuam a ser, na maioria dos casos, autoridades públicas. Contudo, muitos países europeus estão conscientes da necessidade de integração de uma dimensão global no desenvolvimento e na atualização de qualificações, de programas de estudo e currículos nacionais. Aquando da conceção dos respetivos requisitos nacionais, os países também utilizam normas desenvolvidas por organismos internacionais e setoriais. No caso dos setores aéreo e marítimo, a legislação internacional constitui a base das qualificações nacionais.

Reconhecendo a importância desta tendência, em junho de 2015, os ministros responsáveis pelo EFP comprometeram-se a dar resposta ao impacto da globalização.

A perspetiva globalizada a que foi conferido destaque nas conclusões de Riga abrange as qualificações setoriais internacionais e as suas potenciais ligações ao quadro europeu de qualificações (QEQ). A Comissão Europeia está atualmente a avaliar diversas formas de abordar esta questão.

“Estamos determinados a reforçar o nosso contributo para a competitividade, a nível internacional, da força de trabalho formada pelos sistemas de EFP europeus e para o aumento do reconhecimento das qualificações de EFP, na Europa e no contexto global.”

*Fonte:* Excerto da declaração dos ministros responsáveis pelo ensino e formação profissional, preâmbulo às conclusões de Riga relativamente a um novo conjunto de resultados a médio prazo no domínio do EFP, para o período de 2015-20 (Riga, junho de 2015).  
[http://www.izm.gov.lv/images/RigaConclusions\\_2015.pdf](http://www.izm.gov.lv/images/RigaConclusions_2015.pdf)

### Pensar mais além da educação formal: iniciativas na Europa

Vários organismos públicos, privados ou semiprivados desenvolveram um sistema ou um quadro de qualificações setorial internacional. Estes podem assumir várias formas: alguns visam definir normas, enquanto outros incluem qualificações.

#### Iniciativas de agências europeias

O crescente fluxo migratório constitui atualmente um fator de especial tensão que afeta os funcionários que trabalham na área do asilo e os guardas de fronteiras. A agência europeia para a gestão das fronteiras externas da UE (Frontex) verificou que nem todos os guardas de fronteiras na UE desempenham as suas funções em conformidade com as mesmas normas. Os sistemas variam de forma considerável consoante os países: alguns possuem agentes especificamente treinados como guardas de fronteiras, ao passo que outros recorrem a unidades policiais ou a outras forças da autoridade. Contudo, para que as autoridades das fronteiras, tanto costeiras como em terra, trabalhem em conjunto e de acordo com as mesmas normas, tornou-se necessário definir áreas comuns que permitam eliminar essas diferenças. A Frontex iniciou um programa de qualificação específico e harmonizado dirigido a guardas de fronteiras, com vista a complementar a formação nacional. O quadro de qualificações setorial (SQF) iniciado pela Frontex, dirigido a guardas de fronteiras, é um quadro que abrange os resultados de aprendizagem

inerentes a todas as atividades de guarda de fronteiras comuns a toda a UE. Contempla todos os níveis de qualificações adquiridas através da formação académica e da formação profissional dirigida a guardas de fronteiras. A Frontex está atualmente a meio do processo de desenvolvimento de normas comuns, entre as quais se incluem normas de avaliação associadas aos seus resultados de aprendizagem e métodos para garantir a conformidade com as suas normas. Está a ser desenvolvido um sistema global de garantia da qualidade, e estão a dar-se os primeiros passos com vista à validação do quadro de qualificações setorial em vários sistemas nacionais de qualificações.

O EASO, o Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo, outra agência europeia, considera a formação uma ferramenta prática fundamental para o cumprimento de um dos seus principais objetivos: garantir uma implementação efetiva do Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA). O EASO desenvolve e presta formação comum, com vista a aumentar a qualidade e a atingir uma maior harmonização em matéria de asilo. A implementação de um sistema de certificação e acreditação do programa de formação do EASO permitirá aumentar a qualidade da formação. A UE e outros estados têm um papel central a desempenhar no que diz respeito ao desenvolvimento e à implementação da certificação e acreditação através do grupo de trabalho de certificação e acreditação do EASO. A certificação e a acreditação do programa de formação do EASO serão desenvolvidas sem prejuízo dos sistemas nacionais.

Ao longo dos últimos dez anos, a Frontex tem vindo a desenvolver currículos e normas de formação comuns, em colaboração com todos os Estados-Membros/países da zona Schengen, tendo em conta as respetivas necessidades nacionais. Estes currículos e cursos são partilhados com as organizações nacionais que manifestam interesse em utilizá-los. Do mesmo modo, o EASO é a favor de uma qualificação setorial internacional harmonizada que corresponda aos seus programas de formação já harmonizados, os programas de formação do EASO dirigidos a funcionários que trabalham na área do asilo.

### Iniciativas de órgãos setoriais

As orientações do curso da European Welding Federation [federação europeia de soldadores] abrangem todos os níveis profissionais do domínio da tecnologia da soldadura e de domínios relacionados, incluindo a soldadura de plásticos e a soldadura subaquática, conferindo qualificações em 31 países europeus e a nível internacional.

“O sistema de ensino, formação e qualificação da EWF, dirigido a trabalhadores da área da soldadura, é reconhecido a nível mundial, não só por organismos de formação e acreditação como também pela própria indústria – o seu objetivo inicial. Este sistema da EWF é reconhecido pela ISO, nomeadamente através da ISO 14731 – coordenação de soldadura – tarefas e responsabilidades, como uma das formas que um coordenador de soldadura tem de comprovar os seus conhecimentos técnicos em matéria de soldadura.”

Fonte: European Welding Federation [federação europeia de soldadores]. <http://www.ewf.be/training-qualification>.

Em resposta às necessidades da indústria, a EWF criou também cursos de curta duração dedicados a questões específicas e que não dão origem a qualificação.

A European Banking and Financial Services Training Association [associação europeia de formação dos serviços bancários e financeiros] lançou a “qualificação triplo E”, uma norma de qualidade para as qualificações profissionais dos setores bancário e financeiro na Europa. Não visa a certificação, mas sim acreditar as instituições em função das qualificações que conferem. A norma integra três instrumentos de aprendizagem ao longo da vida, o QEQ, o EQAVET e o ECVET <sup>(1)</sup>. Esta norma de qualidade foi criada com o objetivo de reconstruir a confiança no setor bancário.

### Multinacionais aliam-se às autoridades públicas

Na Irlanda, um painel composto por peritos internacionais reuniu para considerar a candidatura apresentada pela Microsoft Ireland no sentido de prestar serviços de formação ao Higher Education and Training Awards Committee (HETAC, agora QQI), mediante o acordo de políticas e procedimentos de garantia da qualidade. O painel de peritos considerou igualmente a candidatura associada apresentada pela Microsoft Ireland, com vista à validação de cinco programas de Nível 6 do quadro nacional de qualificações (Nível 5 do QEQ). Em 2010, foi aprovada uma acreditação da empresa, para este efeito, durante cinco anos.

Contudo, esta promissora interação entre as autoridades públicas e uma empresa privada não conduziu aos resultados esperados. A Microsoft nunca emitiu qualificações HETAC e os parceiros nunca ativaram, como fora planeado, o regime externo de garantia da

<sup>(1)</sup> Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais; Sistema Europeu de Créditos do Ensino e Formação Profissionais.

qualidade. Quando a acreditação expirou, em 2015, não foram feitos planos para a sua renovação. As autoridades irlandesas procuram agora soluções alternativas.

## Respostas no âmbito dos sistemas nacionais

### Estudos de impacto nacional

Os Estados-Membros estudam há muito tempo o impacto dos programas e das qualificações oferecidas por órgãos não governamentais dentro dos respetivos territórios. Um dos primeiros exemplos encontra-se na Dinamarca, onde há dez anos foi realizado um estudo sobre a globalização. Mais recentemente, a Letónia publicou um relatório que identificava as vantagens de um EFP globalizado, que incluíam uma maior competitividade internacional de programas e currículos e mais oportunidades para o desenvolvimento profissional de professores e formadores.

### Cooperação entre pares

Os países da UE trabalham em conjunto com vista ao desenvolvimento dos seus sistemas de EFP e para garantirem que acompanham os desenvolvimentos verificados a nível mundial nos diversos setores. Organizam-se intercâmbios entre ministérios, instituições de normalização, prestadores de EFP e empresas, com vista a explorar as oportunidades de internacionalização do EFP. Por vezes, são desenvolvidos módulos de formação básicos comuns, com base em resultados de aprendizagem previamente acordados. Este tipo de cooperação a nível europeu permite aos sistemas de EFP reforçar as suas ligações à economia local e à sociedade, e garante que o EFP continua a dar resposta às necessidades a nível local, mantendo simultaneamente a flexibilidade que lhe permite adaptar-se aos desafios da globalização.

Os países da UE cooperam também com países terceiros – a parceria entre os EUA e a Dinamarca, em matéria de ensino profissional, é disso um exemplo – no desenvolvimento de normas de competências, no desenvolvimento de currículos e na avaliação.

### Concursos

Para as autoridades nacionais que precisam de definir normas como forma de dar resposta à lacuna de competências, os concursos WorldSkills surgem como um valioso recurso. As suas especificações de normas estão sujeitas à consulta da indústria e a uma avaliação de dois em dois anos, através do ciclo de concursos WorldSkills. Países como o Reino Unido, a Finlândia e a Suíça integraram estas normas globais

nos programas de formação dos respetivos sistemas nacionais.

### Conselhos de competências

Em alguns países, os conselhos setoriais de competências juntam as partes interessadas com o intuito de participarem na definição de normas de qualificação e de oferecerem formação. Estes conselhos ajudam a definir a estratégia nacional em matéria de EFP e a responder às necessidades flutuantes do mercado. Muitos destes setores têm ligações globais fortes e as suas próprias atividades de formação.

Cada conselho centra-se num setor específico da economia nacional, para o qual oferece uma plataforma de cooperação entre as partes interessadas do setor, com vista a ajudá-las a compreenderem melhor os prováveis desenvolvimentos no domínio do emprego e das necessidades de competências, contribuindo para a conceção de políticas em matéria de EFP e de normas de qualificação.

## Desafios políticos

### Qualidade

A credibilidade das qualificações, dos programas de formação e dos currículos internacionais no mercado de trabalho e a uma escala global depende da transparência das disposições relativas à garantia da qualidade. Embora este seja um desafio que também se coloca relativamente às qualificações nacionais – e a garantia da qualidade será certamente um ponto crucial da ação dos Estados-Membros em termos de EFP, na medida em que constitui um dos resultados contemplados nas conclusões de Riga 2015 –, a enorme diversidade de soluções internacionais torna-as ainda mais dependentes de mecanismos de garantia da qualidade que sejam visíveis e fiáveis.

Entre as questões centrais da investigação do Cedefop em matéria da globalização do EFP contam-se agora as seguintes:

- que tipos de mecanismos de garantia da qualidade são implementados por cada setor?
- estes mecanismos são explícitos e transparentes? Em que medida?

“Em última análise, a qualidade da prestação de EFP depende da definição, pelos governos, das condições adequadas de garantia da qualidade e da qualidade do ensino... Contudo, se queremos realmente marcar a diferença (para aumentar a qualidade), é imperativo que todas as partes interessadas colaborem.”

Fonte: Marianne Thyssen, Comissária europeia responsável pelo Emprego, os Assuntos Sociais, as Competências e a Mobilidade Laboral, discurso proferido na reunião de ministros responsáveis pelo EFP e de parceiros sociais europeus, Inovar para o futuro do EFP, Riga, junho de 2015.

## Equilíbrio

Para além da garantia da qualidade, a UE e os seus Estados-Membros têm também de tomar decisões quanto à melhor combinação de soluções globalizadas e nacionais.

Os currículos nacionais que estão em conformidade com as normas internacionais proporcionam aos aprendentes a oportunidade de obterem qualificações internacionais, além das nacionais. No entanto, a integração de soluções de formação globais deve ser efetuada com precaução. Demasiada dependência relativamente a soluções globais põe em risco a solidez das normas e pode conduzir a um enfraquecimento do impacto dos sistemas de ensino e formação; por outro lado, a integração insuficiente de soluções globais pode comprometer a competitividade e a relevância das soluções nacionais num mercado de trabalho global.

O desafio que se coloca aos decisores políticos consiste em cooperar com todas as partes interessadas com vista à definição de um papel eficaz das soluções globalizadas nas qualificações, nas normas e nos programas de formação de cada setor, e no âmbito de cada sistema de ensino e formação. Por outro lado, o desafio enfrentado pelos prestadores de qualificações e programas de formação internacionais consiste na adaptação às normas definidas pelos sistemas nacionais.

## Qualificações conjuntas

A tecnologia, os mercados de trabalho abertos e a sociedade exigem soluções comuns que não podem ser definidas exclusivamente no âmbito de um quadro nacional. As qualificações conjuntas europeias podem ser relevantes para empresas com operações transfronteiriças, como sucede com empresas de logística, de transportes e de transformação.

Para a sua concretização, é necessária a colaboração voluntária entre as partes interessadas, nacionais e setoriais.

O papel das partes interessadas europeias (em particular, a Comissão, mas também partes interessadas setoriais a nível da UE) poderia consistir em chegar a acordo quanto a um quadro estável em cujo âmbito possam ser desenvolvidas as qualificações conjuntas de EFP. Por seu turno, esta ação requer o desenvolvimento de um método de trabalho que contemple não só as etapas de desenvolvimento (como sucede atualmente com os programas de aprendizagem ao longo da vida e com o programa Erasmus+), mas também as etapas necessárias para a implementação permanente de qualificações conjuntas.

## Atividades do Cedefop

O Cedefop iniciou o seu trabalho no âmbito da globalização do EFP com um estudo sobre qualificações internacionais, publicado em novembro de 2012. A Agência presta assistência às autoridades nacionais, aos organismos setoriais e a agências da UE como a Frontex e o EASO, fornecendo-lhes informação sobre formas de garantir a relevância e a confiança nas suas qualificações, em todos os sistemas e além-fronteiras. O Centro iniciou agora um projeto de investigação que visa estudar questões relacionadas com a globalização do EFP, incluindo:

- a forma como os sistemas nacionais de EFP estão a ser influenciados pelos desenvolvimentos a nível global;
- a forma como os diferentes sistemas nacionais estão atualmente a enfrentar o desafio da globalização;
- em que medida os currículos e as qualificações internacionais de EFP complementam os nacionais;
- a possibilidade de os setores internacionais que conferem qualificações poderem dar resposta aos critérios nacionais, aquando da definição de programas de ensino e formação.

Publicação sobre qualificações internacionais  
<http://www.cedefop.europa.eu/node/11854>

Conferência *Impact of globalisation on VET: challenges and opportunities (Impacto da globalização no EFP: desafios e oportunidades)*, Salónica, 26 e 27 de novembro de 2015.

<http://www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/events/cedefop-conference-impact-globalisation-vet-challenges-and-opportunities>

**CEDEFOP**

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

**Nota informativa** – 9104 PT

Nº de catálogo: TI-BB-15-008-PT-N

ISBN 978-92-896-1837-3, doi: 10.2801/70377

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2015

Todos os direitos reservados.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente envie um e-mail para: [briefingnotes@cedefop.europa.eu](mailto:briefingnotes@cedefop.europa.eu)

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, Grécia  
Europe 123, 570 01 Thessaloniki, Grécia  
Tel. +30 2310490111, Fax +30 2310490020  
E-mail: [info@cedefop.europa.eu](mailto:info@cedefop.europa.eu)

**visit our portal [www.cedefop.europa.eu](http://www.cedefop.europa.eu)**